

REUMAM, v. 10, n. 1, p. 86-108, 2025. ISSN Online: 2595-9239.

ANÁLISE DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM DESENHOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Felipe Alan Souza Santos¹
Alan Nunes Araújo²

¹ Professor da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju (SEMED) e Professor Substituto da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: felipesantosprof@hotmail.com

² Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: alanaraujo@ufpa.br

RESUMO: A Educação Ambiental deve ser entendida como um processo integral, político, pedagógico e social. Implementar e praticar suas ações é de suma importância para o alcance de uma sociedade sustentável. Para a consolidação desta é importante conhecer a percepção Ambiental individual e de um grupo. A percepção ambiental refere-se à forma como as pessoas percebem e interpretam o ambiente ao seu redor. É a maneira como os indivíduos compreendem, experimentam e interagem com o mundo natural e construído que os cerca. Desde modo o objetivo do presente artigo foi analisar a percepção ambiental de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de Aracaju/Se. Os procedimentos metodológicos aplicados foram a análise de Conteúdo e a categorização de desenhos segundo Santos *et al* (2017). O método foi fenomenológico, abordagem filosófica que se concentra na experiência vívida e na percepção subjetiva do mundo. Conclui-se que a percepção predominante do grupo pesquisado é a romântica 64,70% que se ver externo a natureza, portanto, perpetuando práticas insustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Percepção, Natureza.

ANALYSIS OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION IN DRAWINGS: CONTRIBUTIONS TO ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: Environmental Education must be understood as an integral, political, pedagogical and social process. Implementing and practicing your actions is extremely important for achieving a sustainable society. To consolidate this, it is important to know the individual and group environmental perception. Environmental perception refers to the way people perceive and interpret the environment around them. It is the way individuals understand, experience and interact with the natural and built world around them. Therefore, the objective of this article was to analyze the environmental perception of high school students at a state public school in Aracaju/Se. The methodological procedures applied were Content analysis and categorization of drawings according to Santos *et al* (2017). The method was phenomenological, a philosophical approach that focuses on vivid experience and subjective perception of the world. It is concluded that the predominant perception of the researched group is the romantic one, 64.70% who see themselves as external to nature, therefore, perpetuating

unsustainable practices.

KEYWORDS: Environmental Education, Perception, Nature.

ANÁLISIS DE LA PERCEPCIÓN AMBIENTAL EN LOS DIBUJOS: APORTES A LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

RESUMEN: La Educación Ambiental debe entenderse como un proceso integral, político, pedagógico y social. Implementar y practicar sus acciones es extremadamente importante para lograr una sociedad sostenible. Para consolidarlo es importante conocer la percepción ambiental individual y grupal. La percepción ambiental se refiere a la forma en que las personas perciben e interpretan el entorno que les rodea. Es la forma en que los individuos comprenden, experimentan e interactúan con el mundo natural y construido que los rodea. Por tanto, el objetivo de este artículo fue analizar la percepción ambiental de estudiantes de secundaria de una escuela pública estatal de Aracaju/Se. Los procedimientos metodológicos aplicados fueron Análisis de contenido y categorización de dibujos según Santos *et al* (2017). El método era fenomenológico, un enfoque filosófico que se centra en la experiencia vívida y la percepción subjetiva del mundo. Se concluye que la percepción predominante del grupo investigado es la romántica, 64,70% que se ven ajenos a la naturaleza, por tanto, perpetuando prácticas insostenibles.

PALABRAS CLAVES: Educación Ambiental, Percepción, Naturaleza.

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência ou a compreensão que as pessoas têm do ambiente ao seu redor. Isso inclui a forma como percebemos e interpretamos os elementos naturais e humanos que compõem o ambiente, bem como as interações entre eles.

A percepção pode ser influenciada por uma variedade de fatores, como experiências pessoais, valores culturais, educação e exposição de informações sobre o meio ambiente. Ela desempenha um papel importante na forma como as pessoas interagem com o meio ambiente e na maneira como tomam decisões em relação a questões ambientais, como conservação, proteção e uso sustentável dos recursos naturais.

Portanto, a percepção ambiental é um aspecto fundamental para promover a conscientização e a ação em prol da preservação e sustentabilidade do meio ambiente, deste modo ponto crucial para a prática emancipatória de Educação Ambiental.

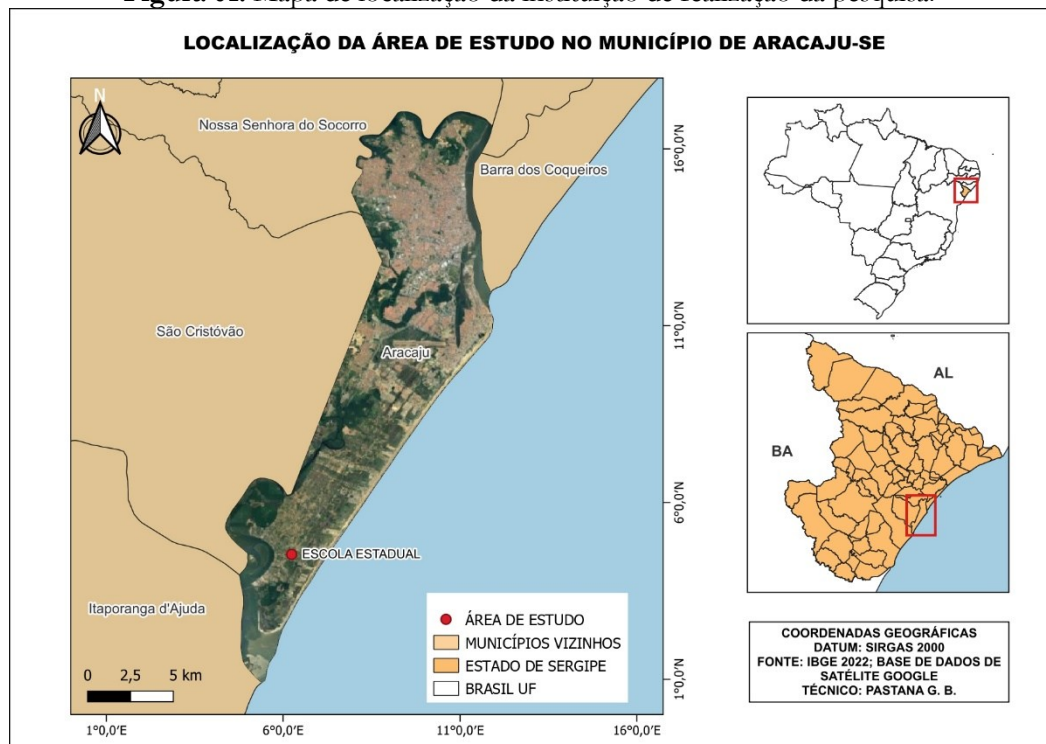
A educação ambiental é a tomada de atitude frente aos dilemas socioambientais presentes na sociedade contemporânea. Ela é um processo de aprendizagem que

almeja a formação de cidadãos com consciência e sensibilização em relação as questões ambientais. Permeia novas condutas e busca a participação coletiva e ativa dos indivíduos na resolução de questões, afim de alcançar a sustentabilidade, permitindo um planeta saudável para a geração presente e futura.

O objetivo do trabalho é analisar a percepção ambiental de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual de Aracaju/Se. A localização da instituição pesquisa é apresentada na figura 01, representa uma área em que o adensamento populacional vem crescendo nas últimas três décadas, conhecida como Zona de Expansão de Aracaju. O bioma de manguezal, presente na área, a mata ciliar e a restinga vem se transformando rapidamente pela especulação imobiliária e crescimento urbano.

O método usado na pesquisa foi a fenomenologia, esta é uma abordagem filosófica que se concentra na experiência vívida e na percepção subjetiva do mundo. Ela busca compreender como os indivíduos interpretam e dão significado às experiências que vivenciam. Quando aplicada à educação ambiental, a fenomenologia oferece insights valiosos sobre como as pessoas experimentam e se relacionam com o meio ambiente.

Figura 01: Mapa de localização da instituição de realização da pesquisa.



Fonte: Autores, 2024.

A metodologia usada foi a análise de conteúdo de Bardin (2006), que permite formar categorias das respostas dados pelos discentes ao questionário aplicado após a representação em forma de desenho. Já os desenhos, foram categorizados, segundo Santos *et al* (2017). foram analisados várias vezes e enquadrado em uma das quatro categorias de análise (romântica, pessimista, dominação e sustentabilidade). Conclui-se que a compreensão da percepção ambiental é fundamental para o desenvolvimento de atividades e práticas de Educação Ambiental, pois é a partir deste entendimento que florescer a sensibilização e mudança de atitude socioambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE

As questões ambientais vem tomando expressiva exposição no debate na sociedade, essa constatação é promovida pelas constantes denúncias e enfrentamentos de problemas de relação socioambiental. Em que a sociedade do consumo ou pós-industrial, percebe a natureza e seus recursos apenas como um bem a ser explorado, sem preocupar-se com a sua extinção.

Para esse modelo societal, o meio ambiente e o ser humano são concebidos de modo dicotômico. Historicamente, o ser humano inserido nesse modelo societário sente-se separado, não-integrado ao ambiente natural. Percebe esse ambiente como suporte para o

seu desenvolvimento a partir de uma visão servil, utilitarista e consumista, de dominação totalitária da natureza, potencializando uma desnaturalização da humanidade (Guimarães, 2000, p. 25).

Esse reflexo, em que parcela capitalizada da sociedade, se ver como detentor de todos os recursos vem condicionando dentro dos mais variados cenários, o que Moran (2003), condicionou a chamar de sociedade de risco. Deste modo, Leff (2002) e Guimarães (2007), aborda sobre uma efêmera necessidade de novas direções e artifício sustentável da relação homem e natureza, um traçado mais sustentável e harmonico da relação entre a sociedade e o usufruto dos recursos disponibilizado pela natureza.

Uma vez que, caso não ocorra tais transformações atitudinais, a sociedade do presente estará fadada a aprofundar tais dilemas ambientais, corporificando de modo crescente os grandes desastres naturais e problemas sociais e políticos, efetivando a descrição de Moran (2003), que enquadra a sociedade contemporânea como a sociedade da “ Crise ambiental”. Essa problemática vem crescendo devido ao emaranhamento dos problemas ligados a valorização da natureza apenas como um bem financeiro capitalista e a demasiada desvalorização dos recursos naturais e humanos, além da consolidação de uma percepção de posse fortemente presente na sociedade capitalista frente à natureza (Santos, 2024).

A partir do que foi exposto, fica claro que a Educação Ambiental vem se tornando uma possibilidade de análise, reflexão, de tomada de atitude e transformação de hábitos que altera a maneira de agir dos indivíduos, que pode colaborar para uma formação cidadã (Santos; Araújo, 2024^a; Santos; Rodrigues, 2023).

Para a manutenção da vida humana no planeta Terra, se faz necessário uma nova e vindoura conduta, pois como Jacobi (2003) expõe o planeta irá se regenerar, adaptar-se, sobreviver, a questão é que o mesmo, irá tratar e extinguir o seu mais doloroso e invasivo vírus, a espécie humana. Deste modo o autor acredita que o planeta irá sofrer adaptações para a manutenção de seu equilíbrio, no entanto, a espécie humana, não conseguirá fazer o mesmo.

Uma proposta inovadora, para a tomada de novas atitudes e conhecimentos frente as questões socioambientais e a Educação Ambiental. A Educação Ambiental deve ser entendendo como um processo de aprendizagem que via de regra almeja promover a conscientização e o entendimento sobre os diversos dilemas que rodeiam

a relação sociedade e natureza. Para Santos e Teixeira (2017), a Educação Ambiental, promove alterações no modo de se relacionar com a natureza e com a própria sociedade.

Uma Educação Ambiental para mudança, para uma nova atitude, para a formação de cidadãos críticos a atuantes busca desenvolver atitudes e valores que levem a uma relação mais equilibrada e sustentável entre os seres humanos e o meio ambiente em que vivem, permite que o mesmo perceba, interaja e compreenda que suas ações semeiam a reação ou retroação da natureza, permitindo o florescer do sentido de conservação e preservação dos recursos naturais, apreendendo a conviver de modo simbiótico com os diferentes recursos disponível no planeta, agora de modo sensato e equilibrado (Santos; Araújo 2024b; Santos; Rodrigues, 2022).

A Educação Ambiental tem por objetivo sensibilizar as pessoas sobre os problemas presentes no meio ambiente, almeja através desta sensibilização transformar os indivíduos os envolvendo com senso crítico e criativo, que participem das decisões sobre seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, instrumento indispensável no processo de sensibilização socioambiental (Santos; Rodrigues, 2021).

Essa formação cidadã, o direito a cidadania plena, a conduta crítica e criativa, a formação de indivíduos partícipes do processo cotidiano na esfera local, nacional e global, também foi preconizado pela carta Magna brasileira, em que em sua Constituição Federal de 1988, Lei nº 9795, art 1º, esclarece que a Educação Ambiental deve ser entendida como,

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1988)

Porém apesar de sua constituição, ainda nota-se que as discussões, inserções e normativas para a implementação da Educação Ambiental no Brasil, e o ingresso de sua atuação no ensino formal é relativamente incipiente. Sendo importante frisar, que as reflexões resultantes dessa implementação, do debate da Educação Ambiental nos mais variados níveis de ensino é incondicionalmente necessária, apesar de expressivamente recente e ainda bastante complexa e descontextualizada (Santos, 2011).

Nas últimas três décadas, houve a maior normatização legal para a inserção da Educação Ambiental no Brasil, foi instituída a Lei Federal nº 6938/81, que definiu a Política Nacional do Meio Ambiente, que em seu inciso X do 2º artigo, defendia a implementação da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, com o pleno objetivo de capacitar todos os cidadãos de condutas e atitudes ambientalmente sustentáveis (Brasil, 1981). Teve-se ainda a Lei nº 9394/96, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu caputo teórico, afirmava a necessária inserção de um debate social e natural nos currículos escolares, permitindo um entendimento mais holístico e emancipatório do conhecimento sobre os aspectos socioambientais (Brasil, 1996).

A Política Nacional de Educação Ambiental, conhecida como Lei nº 9795/99, regulamentada no dia 25 de junho de 2002, determinou que a Educação Ambiental deveria estar centrada de modo articulado em todos os níveis e em todas as modalidades de ensino no território nacional, apontando o papel importante que os estabelecimento de ensino possuía para o exercício do debate socioambiental.

Todo arcabouço legal na promoção da Educação Ambiental do país, respalda-se no Artigo 225 da Constituição Federal do Brasil, que delinea a obrigatoriedade do Governo Federal em propiciar a prática da Educação Ambiental para a conscientização pública na busca de um melhor usufruto do meio ambiente por parte da sociedade.

A percepção desempenha um papel crucial na educação ambiental, pois influencia como as pessoas entendem, valorizam e interagem com o meio ambiente. A forma como percebemos o mundo ao nosso redor afeta nossas atitudes, comportamentos e decisões em relação às questões ambientais (Santos, 2024).

A educação ambiental busca ampliar e aprimorar a percepção das pessoas em relação ao meio ambiente. Isso é feito através do fornecimento de informações precisas e atualizadas sobre ecossistemas, biodiversidade, recursos naturais, poluição, mudanças climáticas, violência, desigualdade social, bullying e outros temas relevantes (Santos, 2011).

Destarte, a educação ambiental estimula a reflexão crítica e promove uma compreensão mais profunda das interações entre os seres humanos e a natureza. Ao integrar a educação ambiental e suas percepções pode-se constatar o modo que o indivíduo ver a natureza, o próximo e a si mesmo, pois delinea a compreensão das

interconexões deste com os outros seres humanos e com o meio ambiente (Santos, Rodrigues, 2020).

A percepção pode ser entendida como a tomada de consciência do ambiente que cerca os seres humanos. A percepção pode estar diretamente ligada a construção cotidiana da história do indivíduo, a partir do seu caminhar social e sua influência no espaço ambiental (Santos, Araújo, 2024). Desde modo, quando o indivíduo possui uma relação mais exitosa com o meio que o cerca, possui uma percepção mais próxima do meio natural e empenha-se na proteção, valorização e no cuidado com o meio que o cerca.

Para Ribeiro (2003), os órgãos do sentido possuem um importante papel para a formação da percepção do indivíduo. E em especial a visão permite um diagnóstico e uma aproximação com o espaço de vivência, mais os outros órgãos também permite experimentar, lembrar e codificar situações corriqueiras, que origina o sentido perceptivo do indivíduo. Santos *et al* (2017), expõe que “esses sentidos levam à percepção, que, por sua vez, é responsável pela formação de imagens mentais desse ambiente” (2017, p. 22).

Cada sociedade percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o meio ambiente em que vive. As respostas, indagações, inquietações são manifestações do modo pelo qual o indivíduo e sociedade percebe o ambiente em que vive. É fortalecido pelos processos cognitivos, julgamentos e expectativas criadas, por cada grupo ou pessoa, que de modo uno ou multi, procura(m) dissolver os diversos dilemas persistentes em sua comunidade (Santos; Reis, 2020).

O estudo da percepção ambiental é fundamental para a compreensão da relação entre sociedade e natureza, permite conhecer suas expectativas, anseios, satisfação, insatisfação, luta, conquista, julgamento e condutas, pois permite conhecer o modo que o indivíduo ver o ambiente e suas relações sociais (Santos, Araújo, 2024c). Permite-se através dessa compreensão a busca por melhores caminhos ou adequações de condutas socioambientais. Permite conhecer, criticar e rever modo ou atitudes devastas sobre a questão socioambiental, como a intolerância, violência, impactos ambientais diversos, permite portanto a formação de um ser crítico, criativo e cidadão, que consegue a sua liberdade das amarras capitalistas e do pensamento pós-industrial, que segrega, separa e mantém o homem servil a seus interesses de segregação e subordinação.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino do bairro Mosqueiro, localizada em uma distância aproximada de 14,1 Km do centro comercial da cidade de Aracaju. A Escola pertence à Rede Pública Estadual de Sergipe. A escola encontra-se em uma área de crescimento da especulação imobiliária, frente a uma precarização da oferta de emprego e de infraestrutura. Isso resulta em um processo de deslocamento diário para trabalhar em outro bairro da capital sergipana.

Parcela dos pais e alunos realizam atividades tradicionais, com a pesca, agricultura tradicional. Deste modo a escola apresenta uma importância muito grande para a comunidade, inclusive sendo a única que oferta o ensino médio na comunidade. Assim ser partícipes da busca por uma conservação dos recursos naturais como o mangue, mata ciliar, restinga e das águas do rio, são pontos centrais.

Foto 1: Atividade tradicional de pesca no Rio Vaza-barris.

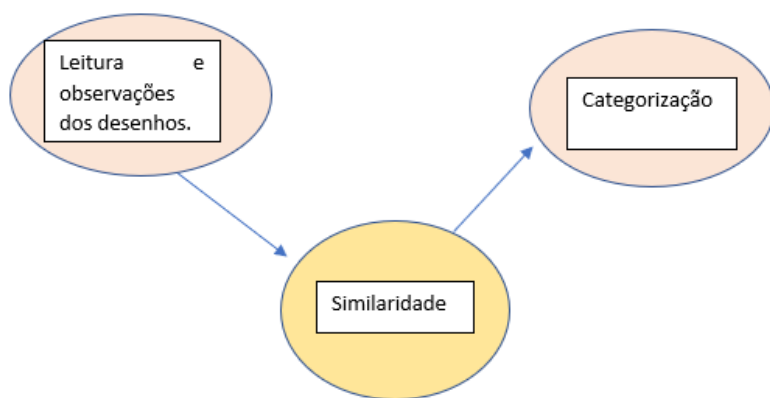


Fonte: Autores, 2024

Espacialmente nota-se uma contradição na paisagem do entorno da escola, em determinadas áreas crescem os condomínios horizontais de alto padrão econômico, em que ostenta uma infraestrutura de qualidade, contrapondo-se a uma área com baixa infraestrutura, em que a falta de calçamento público e deficiência na coleta de resíduos e acesso ao abastecimento de água.

A presente pesquisa usou o saber da fenomenologia, que é uma abordagem filosófica que se concentra na experiência vívida e na percepção subjetiva do mundo. Ela busca compreender como os indivíduos interpretam e dão significado às experiências que vivenciam. Quando aplicada à educação ambiental, a fenomenologia oferece valiosos sobre como as pessoas experimentam e se relacionam com o meio ambiente.

Figura 2: Metodologia de categorização dos dados.

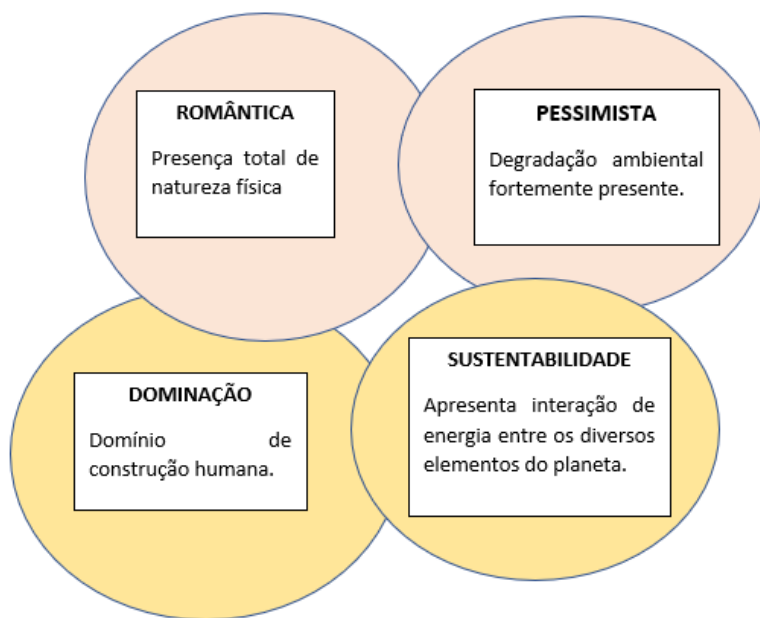


Fonte: Autores, 2024.

A metodologia aplicada para correlacionar as falas e os desenhos apresentados pelos participantes, foi a análise de conteúdo (Bardin, 2006) e também usou a análise de desenho segundo Santos (2017). Análise de conteúdo é uma metodologia aplicada que visa extrair as similaridades das respostas ou falas, permitindo a criação de categorias que simbolize o entendimento do participante da pesquisa.

Já a análise e interpretação dos desenhos utilizou-se as categorias descrita por Santos (2017), que enfatiza a consolidação de 4 grandes categorias que representam a percepção do indivíduo frente as questões ambientais, as mesmas são apresentadas de modo resumido na figura a seguir:

Figura 3: Metodologia de análise de desenhos (Santos, 2017).



Fonte: Autores, 2024.

A pesquisa foi realizada com duas turmas do ensino médio de uma Escola Estadual de Sergipe, localizada no Bairro Mosqueiro, zona de expansão urbana da capital de Aracaju. A escolha da instituição foi intencional, uma vez que a região é repleta de biodiversidade costeira, além de apresentar parte de sua população com atividade tradicional ribeirinha como a pesca e o artesanato. Devido ao crescimento imobiliário e da financeirização de terrenos a área tornou-se campo fértil para a compreensão da percepção dos jovens sobre esses impactos e sobre o meio que os cercam. Possibilitando que um senso de crítica e de relação de pertencimento com a natureza, pode formar partícipes atuantes e críticos frente ao crescente processo de degradação socioambiental do espaço vivido.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa é resultado de uma atividade que buscou conhecer as percepções e atitudes de alunos da 2ª série “A” e “B”, de uma escola da rede pública Estadual de ensino de Sergipe. Localizada no povoado Mosqueiro, essa região faz parte da Zona de Expansão da cidade de Aracaju e vêm experimentando um crescimento de condomínio horizontais com uma valorização do terreno devido o processo de financeirização capitalista do espaço.

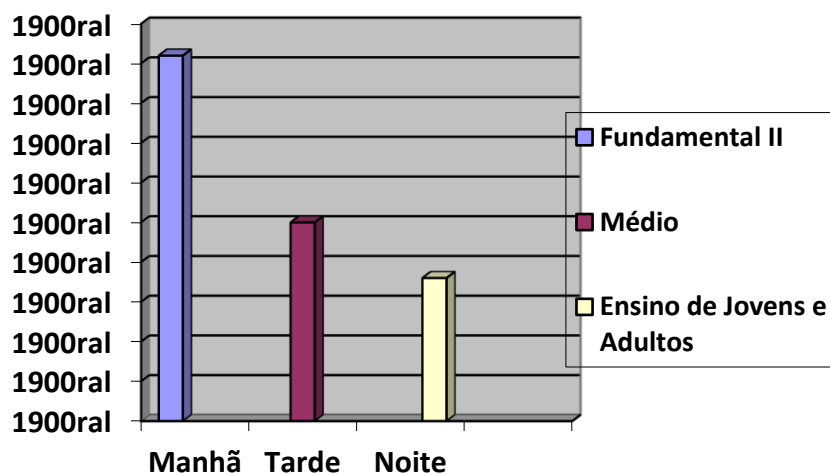
Foto 2: Empreendimento horizontal no bairro Mosqueiro.



Fonte: Autores, 2024.

A pesquisa contou com a participação de 80 alunos, de um total de 86 alunos matriculados nas duas turmas da segunda série do ensino médio, obtendo um total de 90,02% de participação. O Colégio Estadual Leonor Teles de Menezes, funciona os três turnos, sendo pela manhã a oferta do ensino fundamental maior (do 6º ano ao 9º do ensino fundamental maior), a tarde o ensino médio e a noite o ensino de Jovens e adultos e curso profissionalizantes, totalizando cerca de 944 alunos. A distribuição de matrícula por turno ensino e listrado abaixo:

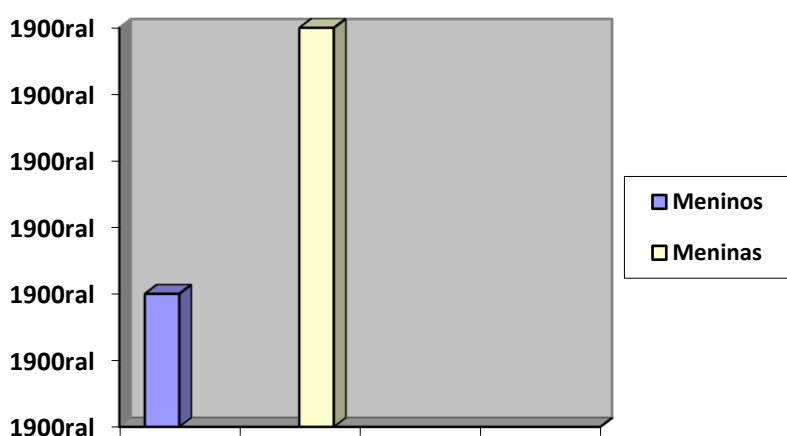
Figura 4: Alunos participantes da pesquisa



Fonte: Autores.

Do percentual total de alunos matriculados, a amostra da pesquisa representa cerca de 8,47% do total da alunos da instituição, mas quando se compara o total de alunos matriculados no ensino médio, o percentual é de aproximadamente 25,80%. Assim, existe uma representatividade da percepção ambiental desses jovens na pesquisa. Outro ponto muito importante, é que a escola é a única que oferta o ensino médio do bairro, deste modo se apresenta como extremamente importante sua mensuração e interpretação dos dados aqui coletados e analisados. Sobre a questão do sexo dos participantes 41 são mulheres e 39 homens. Observe a figura 4.

Figura 5: Sexo dos participantes



Fonte: Autores

A faixa etária de idade varia entre os 16 aos 19 anos, sendo que cerca de 53,75% dos participantes possuíam 16 anos, 31,25%, 17 anos, 10% 18 anos completo e 5% dos participantes 19 anos. Sendo importante salientar que alguns alunos já executam trabalhos laborais, como jovens aprendiz em seu bairro ou no centro da cidade.

Por observar o crescente processo de degradação ambiental na área, com a ocupação desenfreada em zona de restinga, assoreamento do rio Vaza Barris que drenam a região e a destruição dos manguezais para a construção de grandes empreendimentos habitacionais, optou-se antes de um debate mais profícuo e profundo a compreensão das percepções ambientais desses alunos.

O pesquisador solicitou que os mesmos realizassem desenhos o que entendem enquanto natureza, o objetivo dessa ação era diagnosticar qual a relação existente entre esse grupo e as questões socioambientais locais. Para a realização da

categorização das percepções ambientais, utilizou-se a metodologia descrita por Santos *et al* (2017), que em sua pesquisa com alunos de extensão Universitária do Curso de Pedagogia, geografia e biologia, descreve características particulares e similares de cada representação posto em forma de desenho.

A tabela abaixo, representa a interpretação das categorias de percepção criadas a partir de desenhos por Santos *et al* (2017) e que foi usado na categorização e debate da presente pesquisa.

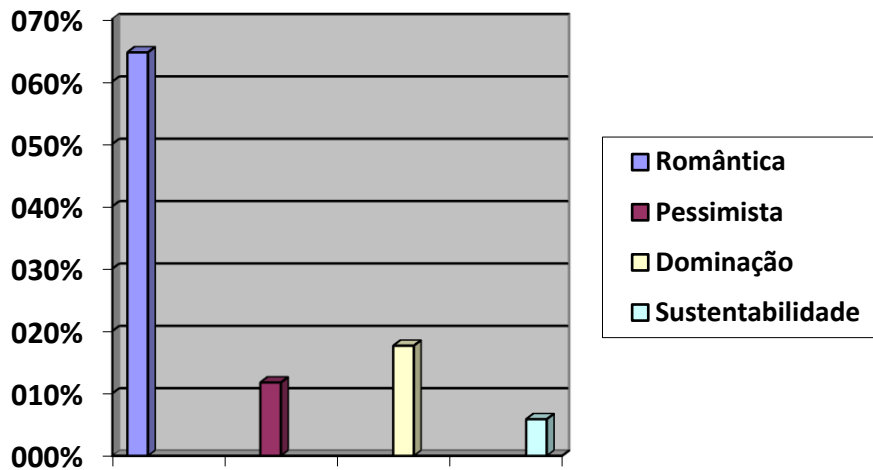
Quadro 01: Interpretação das categorias de percepção segundo Santos *et al*, 2017.

CATEGORIAS DE PERCEPÇÃO	DESCRIÇÃO DA CATEGORIA
Percepção Romântica	Apresenta apenas elementos da natureza física. Os elementos dessa percepção são representados pela natureza bela, harmônica, intocada pelo homem, a natureza frutífera e perfeita.
Percepção Pessimista	Apresenta o meio fortemente degradado pela ação humana. Expõe traços sobre poluição hídrica, do ar e do solo. Maior ênfase a degradação do espaço representado.
Percepção de dominação	Apresenta na análise e interpretação do desenho formas e ações humanas. Nota-se fortemente a presença do homem e a sua capacidade de transformar o espaço.
Percepção de Sustentabilidade	Apresenta, no desenho, fenômenos que demonstram a inter-relação necessária entre homem e natureza. Apresenta a simbiose, a relação de troca energética entre todos os seres vivos, inclusive a sociedade humana.

Fonte: Autores, 2024.

Os desenhos realizados pelos alunos, assim como o questionário aplicado após a execução dos desenhos deram subsídios para a presente análise de percepção. Sobre a categorização dos desenhos, a figura 4 mostra o número de desenhos e sua inserção nas percepções definidas na pesquisa. Este gráfico foi produzido, levando-se em conta a explicação conceitual dado pelo participante do desenho realizado, em roda de conversa.

Figura 6: Categorização dos desenhos por similaridade.



Fonte: Autores, 2024.

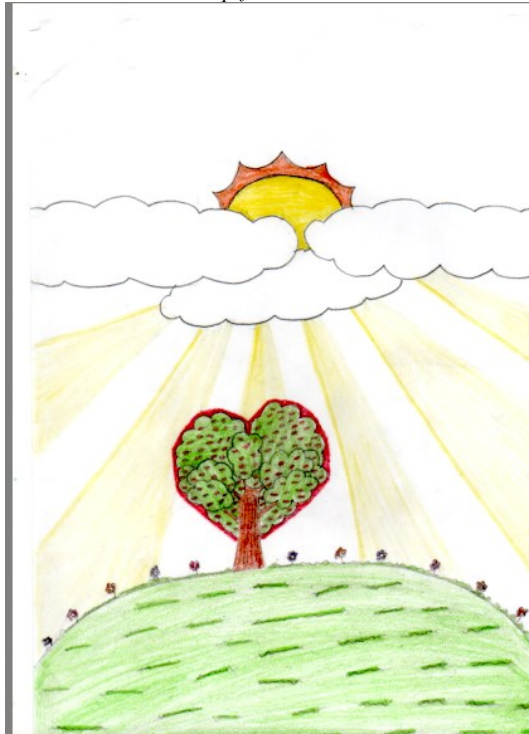
Cerca de 64,70% dos alunos participantes fizeram uma representação que enquadrou seu desenho na categoria romântica de natureza, aquela que vislumbra a natureza como bela e intocada. Essa percepção acaba revelando o entendimento que os discentes têm de que a natureza lhe oferecerá de modo abundante todos os recursos necessários, assim a ideia de cuidado, zelo e sustentabilidade fica em um segundo plano, observe a fala do participante 38.

P 38: *A natureza é responsável por fornecer a vida infinita e bela.*

P04: *pensar em natureza e lembrar da vida plena e em abundância.*

Depreende-se na fala dos participantes, que eles entendem a natureza como algo infinito e que é responsável por satisfazer todas as vontades e desejos humanos. Santos e Reis (2020), aponta que essa forma de perceber o ambiente está fortemente ligado ao modelo societal capitalista, que inclusive acredita que todo e qualquer dilema ambiental, será resolvido pelo conhecimento técnico oriundo das inovações tecno científicas capitalistas (Moura, 2020).

Desenho 01: Percepção romântica de natureza.



Fonte: Participante da pesquisa.

Essa categoria ainda permite abordar dois excertos, o primeiro refere-se a dimensão que o homem se vê externa à natureza, deste modo não se tem o homem em meio ao espaço natural. A outra é que os indivíduos que possuem essa percepção acreditam fielmente em um poder de regeneração da natureza, deste modo, a extração e exaustão dos recursos nunca irão existir, pois a natureza é um bem infinito, equilibrado e sagrado.

Desenho 02: Percepção romântica de natureza.



Fonte: Participante da pesquisa.

Já 17,66% dos desenhos, foram categorizados enquanto Percepção de dominação. Nesta categoria, observa-se a presença do homem e do seu saber técnico, fazendo com que o espaço natural, seja transformado e o ponto central da interpretação e análise do desenho seja a construção humana. Observa-se forte presença de ruas, avenidas, pontes, portos, aeroportos, prédios.

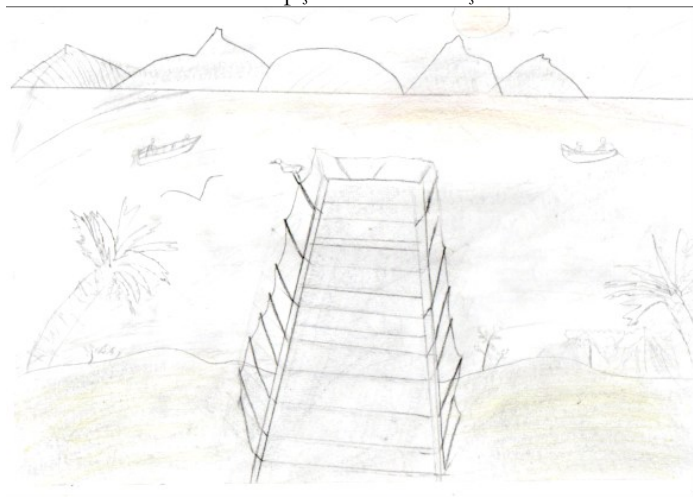
Os participantes 19, 41 e 56, clareia essa percepção.

P 19: *Nosso bairro e cidade, entendo como natureza.*

P 41: *As transformações em minha casa, deu origem a meu ambiente.*

P56: *O homem mudou tudo e fez a sua própria natureza.*

Desenho 03: Percepção de dominação da natureza.



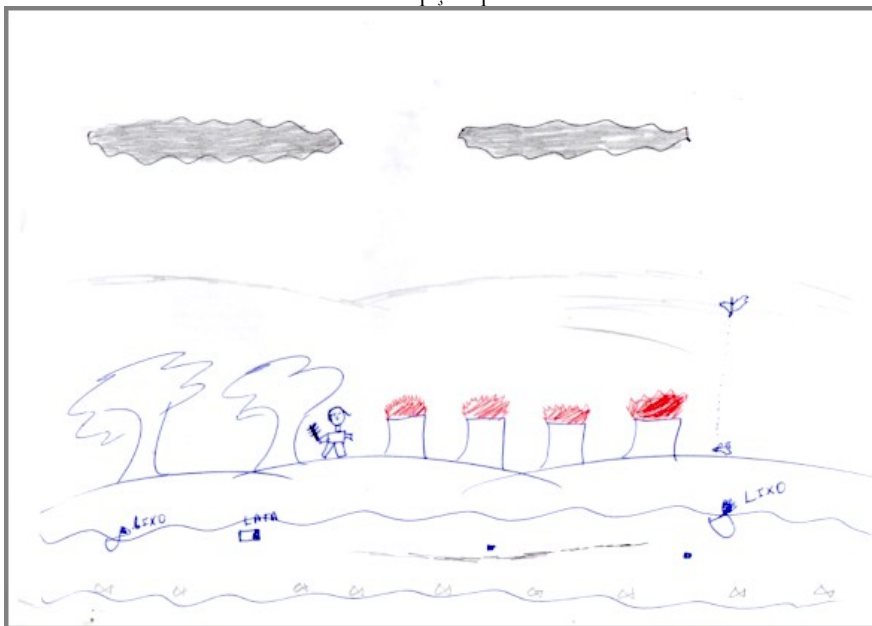
Fonte: Participante da pesquisa.

Cerca de 11,76% dos participantes enquadraram sua percepção enquanto pessimista. Essa percepção está fortemente alicerçada no alto nível de destruição e degradação das ações antrópica no meio ambiente. Para os que fizeram essa representação, predomina no desenho elementos de destruição, como poluição hídrica, degradação do solo, queimadas ou mesmo de caráter socioambiental, como é o caso da violência urbana, desemprego, submoradia, entre outros.

P20: *O homem polui tudo ao seu redor.*

P 28: *A ganancia por dinheiro está eliminando toda beleza de nossa natureza.*

Desenho 04: Percepção pessimista de natureza.



Fonte: Participante da pesquisa.

Um percentual de desenho muito pequeno, enquadrou-se como o de sustentabilidade. Nesta representação o ponto central é a presença da troca de energia entre os diversos seres biótico e abiótico planetário. Ela se encontra racionalizada na interface homem e natureza e em sua simbiose e na harmonia da teia da vida, pois permite que o homem se veja natureza e compreenda que ele faz parte do emaranhado de troca de energética (Capra, 1996).

O desenho abaixo, deixa explícito a interação que existe entre os elementos que compõem a biosfera, pois representa troca de energia presente no ciclo hidrológico e sua importância para a vida no planeta Terra. Além de mostrar a importante troca desse recurso energético com as plantas, animais e seres humanos.

P 11: A natureza, é a vida no planeta Terra.

P 66: A natureza e a nave mãe, ela fornece tudo a todos, mais é necessário ter atenção e buscar conservar os recursos.

Desenho 05: Percepção de sustentabilidade.



Fonte: Participante da pesquisa.

A percepção de sustentabilidade corrobora com a visão de sustentabilidade definida por Leff (2002), que aponta a necessária mudança de atitudes e de pensar a natureza e seus recursos. Os indivíduos que possuem a percepção de sustentabilidade apresentam uma sensibilidade frente as questões ambientais, pois estão corriqueiramente correndo atrás de uma relação de equidade entre a natureza e o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe fórmula milagrosa que resolva os complexos e persistentes problemas ambientais sem que ocorra uma alteração nos sistemas de conhecimento. É impossível cogitar uma reciprocidade homem e natureza, sem alterar seus comportamentos oriundos do modo de pensar fundamentado no aspecto econômico do desenvolvimento capitalista, meramente excludente e desigual. Portanto a Educação Ambiental passa a ser responsável por suplantar desafios, devendo a mesma modificar as formas de agir e pensar sobre a problemática ambiental, cabendo a ela a construção de novas e vindouras percepções ambientais, percepções que conduzam a sociedade em crise ou de risco a busca por uma relação homem e natureza mais sustentável e equilibrada.

O presente trabalho identificou as percepções dos alunos participantes e a partir deste, permite a construção de conhecimentos mais sólidos e que estejam alicerçados em uma ruptura paradigmática da sociedade capitalista industrial, que entende a natureza como um recurso a ser explorado, para uma educação emancipatória, crítica e envoltória, que permita florescer a consciência ambiental e suas relações multifacetadas presente no contato do homem com a natureza e do homem com o próprio homem, consolidando uma visão socioambiental sustentável.

Este estudo ainda contribui para a compreensão dos vínculos entre a Educação Ambiental e a percepção da sustentabilidade, mostrando como através de uma análise da percepção ambiental dos participantes, o estudo contribui para o entendimento de como diferentes contextos socioeconômicos e culturais podem influenciar nas atitudes e nos comportamentos em relação à preservação do meio ambiente. Além disso, destaca a importância de estratégias pedagógicas que integram as dimensões socioambientais na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade, propondo caminhos para a implementação de práticas mais. Em termos práticos, as descobertas deste estudo podem fornecer subsídios para educadores, gestores públicos e organizações da sociedade civil na formulação de políticas educacionais e ações comunitárias que visam fortalecer a relação entre educação e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado, 1988. 168 p. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 14 de Junho de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente**. Ministério da Educação (MEC). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2023.

CAPRA, Frijot. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental**: no consenso um debate? Campinas, SP: Papirus, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrFTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 30 de julho de 2023.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. Tradução de Sandra Venezuela. Revisão técnica de Paulo Freire Vieira. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA DE ABREU, M. R.; FORTE, S. dos S.; NOGUEIRA, M. de F.; ABREU NETO, J. C. de. **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DA COMUNIDADE JOVEM DO MUNICÍPIO DE LAJES-RN**. Revista GeoUECE, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 104–128, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/2232>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTOS, F. A. S. **Descrição e avaliação de um programa de ensino para a elaboração de projetos de educação ambiental com professores do município de Indiaroba/SE**. 2011. Dissertação (Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, SE, 2011. 136 f.

SANTOS, F. A. S.; ARAÚJO, A. N. SEMEAR CONSCIÊNCIA PARA COLHER FUTURO: ALVORECER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2024a. DOI: 10.61164/rnm.v3i3.2234. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2234>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SANTOS, F. A. S.; ARAÚJO, A. N. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESQUECIDA, A NECESSÁRIA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁXIS INFORMAL: OLHAR AMBIENTAL EM PONTA DOS MANGUES/PACATUBA/SE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2024b. DOI: 10.61164/rnm.v2i1.2102. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2102>. Acesso em: 2 jan. 2025.

SANTOS, F. A. S.; ARAÚJO, A. N. EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESQUECIDA, A NECESSÁRIA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁXIS INFORMAL: OLHAR

AMBIENTAL EM PONTA DOS MANGUES/PACATUBA/SE. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2024c. DOI: 10.61164/rmnm.v2i1.2102. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2102>. Acesso em: 1 jan. 2025.

SANTOS, Felipe Alan Souza; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Bioecologia do desenvolvimento humano e suas contribuições para a Educação Ambiental. **REUMAM**, v. 6, n. 1, 2021. INSS online 2595-9239. Disponível em: <https://Users/felip/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/42-178-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SANTOS, Felipe Alan Souza; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Ensino de geografia nas séries iniciais: possibilidades e protagonismo. **OKARA: Geografia em debate**, v. 16, n. 2, p. 282-295, 2022.

SANTOS, Felipe Alan Souza; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Mídias jornalísticas e o debate sobre educação ambiental, de professores da rede de educação básica de Sergipe: contribuições e interpretações. **Revista de Geografia**, [s.l.], v. 37, n. 3, p. 347-362, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/247805>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SANTOS, Felipe Alan Souza; RODRIGUES, Jovenildo Cardoso. Reflexões sobre a vulnerabilidade socioespacial e a crise pandêmica no Brasil. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 7, n. 1, 2023.

SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R. Intervenção e prática de educação ambiental no ensino formal: contribuições para a formação socioambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v. XVIII, n. 70, [s.p.], mar.-mai./2020. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3892>. Acesso em: 20 mai. 2023.

SANTOS, F. A. S.; TEIXEIRA, L. N. Percepção ambiental e análise de desenhos: prática em curso de extensão universitária. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 156-177, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2358>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SANTOS, Felipe Alan Souza. **(CONS)CIÊNCIA E (TRANS)FORMAÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE ESCOLAS MUNICIPAIS DE ARACAJU**. 2024. TESE (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Pará -UFPA, Belém, PA, 2024. 255f.